

A experiência do Projeto de Extensão “Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Belém – PA”: perspectivas de uma construção coletiva entre Universidade e Comunidade.

Eduardo Lima dos Santos Gomes¹

Silvia Helena Ribeiro Cruz²

Monica de Nazaré Ferreira de Araújo³

Resumo

Este estudo objetiva discutir a relação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas a contribuir com idéias inovadoras sobre a temática, e com a prática deste processo na Faculdade de Turismo, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará. A metodologia utilizada na pesquisa foi pautada na revisão teórica e documental, além da observação participante do projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Turismo. Os resultados demonstram a necessidade de reforçar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Universidades brasileiras, refletindo em cima da necessidade de buscar novos meios, ferramentas e instrumentos inovadores capazes de criar um ambiente favorável à prática acadêmica e à produção do conhecimento. Nessa direção, percebeu-se isso no âmbito da experiência extensionista em pauta.

Palavras-chave: Conhecimento. Extensão. Pesquisa. Turismo.

¹ Universidade Federal do Pará – UFPA

² Universidade Federal do Pará – UFPA

³ Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Introdução

Nos tempos contemporâneos para a produção do conhecimento é essencial o auxílio da pesquisa e extensão. Pois, o objetivo é racionalizar as forças de trabalho, sistematizar idéias e buscar descobertas que contribuam para um melhor aprendizado e significativa produção de inovações tecnológicas que elevem a qualidade de vida das populações em geral.

Esse encaminhamento demonstra a preocupação constante com a descoberta de novos conhecimentos e com o aprimoramento dos conhecimentos já existentes, sempre compromissados com o progresso científico do processo ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento de pesquisas e extensão que leve o conhecimento a um patamar de aperfeiçoamento sempre em voga, sustentado por todos aqueles que se dedicam a essas práticas.

No caso específico do turismo, a pesquisa e extensão aparecem como uma ferramenta fundamental para a obtenção de conhecimento, para melhoria das práticas e técnicas de elaboração de estudos, diagnósticos, inovação tecnológica e reinvenção de protocolos que possibilitam a medição de necessidades, expectativas e motivações das populações, além do mais aproxima o discente e docente do objeto de análise no âmbito da pesquisa.

Assim sendo, este artigo discute a importância da extensão como prática que complementa o aprendizado teórico. No primeiro momento traz uma discussão teórica sobre a importância da extensão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em seguida o artigo apresenta um exemplo concreto de extensão universitária em um curso de turismo, em que discentes e docentes aparecem em busca de analisar e recriar ações que contribuam para o desenvolvimento das comunidades envolvidas no projeto de extensão.

A apresentação do projeto traz elucidaciones sobre a extensão como um dos caminhos fundamentais para a prática do turismo, enfatizando que o contato direto estabelecido entre discentes-docente-comunidade viabiliza a troca de vivências, a combinação entre teoria e prática, e ainda, fomenta a possibilidade de revisão de conceitos que hoje permeiam a teoria do turismo. Essa observação coloca em evidência a necessidade de se tornarem obrigatórias as propostas de pesquisa e extensão nos

projetos pedagógicos dos cursos de turismo, considerando que o desenvolvimento de projetos de extensão pode satisfazer necessidades e/ou preencher lacunas que por ventura tenham sido deixadas em aulas teóricas, quer seja em nível de discussão ou de vivência para a produção do conhecimento.

Universidade e Construção de Conhecimentos: histórico, desafios e perspectivas de inovação acadêmica

A sistematização do conhecimento é a maneira pela qual a sociedade historicamente canalizou meios para fins de desenvolvimento, organização, reciprocidade, solidariedade e equidade. O contínuo processo de geração de conhecimento é necessário para que haja a ampliação do pensamento e a aproximação das culturas. Esta trajetória é feita pela universalização do conhecimento. De fato, tal universalização tem contribuído para mudanças significativas na sociedade, uma vez que o domínio do conhecimento tornou-se imperativo nas relações de poder, exploração e acumulação de riquezas.

Nesse sentido, o papel da Universidade é fundamental no processo de geração de conhecimentos para a sociedade, pois se percebe que nesse contexto há o encontro e desencontro de saberes com relação à formulação das ciências e suas perspectivas. A criação e a modelagem de ferramentas e instrumentos necessários para a manutenção das espécies e vidas, como também a construção da cidadania e da ética.

A universidade reúne um conjunto de idéias, pensamentos e ideologias distintas. O processo de construção dos espaços de discussão na universidade foi se adaptando as necessidades de descortinar meios eficazes de pluralizar o conhecimento. Assim, no âmbito da universidade a construção de diálogos, discursos, democracia, igualdade e justiça social devem permear suas faculdades e cursos no sentido de gerar conhecimentos, tecnologias e conhecimentos acessíveis ao fomento de uma sociedade mais humana e sustentável.

Morhy (2004) conta que no Brasil a Universidade chegou com atraso, após inúmeras tentativas falidas para a construção do ensino universitário. Assim, o autor destaca o fracasso do processo de instalação da Universidade do Brasil em 1592 pelos jesuítas na Bahia, que teve a autorização negada pelo Papa e Rei de Portugal. Em

seguida, no ano de 1912 a Universidade do Paraná, não foi autorizada devido o fato de na época, estar localizada em Curitiba cidade com menos de 100 mil habitantes. Outra tentativa falida foi a da Universidade de Manaus em 1913, que também teve sua autorização negada.

Em conformidade com Morhy (2004, p. 26) “essas iniciativas vieram no bojo do clima da Proclamação da República e da legislação estabelecida em 1891, na qual essa legislação favoreceu a descentralização da educação superior em favor dos Estados.” Verifica-se que esse momento histórico deu impulso para fortalecer o discurso da necessidade de uma instituição que pudesse provocar a educação superior no país de uma maneira mais sistêmica e organizada de forma universal.

Ainda, Morhy (2004) ressalta que em termos oficiais, destacam-se dois instrumentos importantes no país: a criação em 1930 do Ministério da Educação e da Saúde e o Decreto nº. 19.851 de 11 de abril de 1931, mais conhecido como a Reforma Francisco Campos. Tal decreto promoveu a institucionalização de parâmetros para a consolidação da Universidade no Brasil. Em linhas gerais, essa reforma sinalizava que a implantação de uma Universidade dependia da existência de no mínimo três faculdades, essenciais à época: direito, medicina e engenharia, ou ainda, educação, ciências e letras como substituição das até então ditas principais.

Desse modo, observa-se que a institucionalização da Universidade no Brasil aconteceu de uma maneira tardia, mas com boas transformações e com acelerada expansão no sentido de discutir meios e caminhos para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia disponíveis à sociedade brasileira. A esse respeito, Ribeiro (1982) provoca o debate do papel da Universidade na civilização emergente e no combate ao subdesenvolvimento. Para o autor, a Universidade necessária é aquela em que o traço mais característico seja o da consciência crítica e reflexiva na produção de conhecimentos apoiados nas vertentes do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ademais, verifica-se que na prática a produção do conhecimento no âmbito acadêmico obrigatoriamente deve respeitar a trilogia da educação superior, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, é preciso se considerar a construção de conhecimentos pautados nessa indissociável trilogia com o intuito de fortalecer o papel da Universidade no sentido de promover a excelência em suas ciências, de modo que o Estado, a Sociedade e o Mercado possam se apropriar de tal conhecimento de maneira

mais responsável e ética. E, particularmente, ser referência em ciência e tecnologia para se alcançar o bem coletivo.

Nesse sentido, os desafios são muitos e basicamente são poucas as perspectivas de superação, todavia urge a necessidade de encontrar novos rumos para a Universidade, pois como uma instituição que depende de repasse de orçamentos e recursos padece com uma estrutura mínima para garantir sua sustentabilidade e importância na sociedade. Nessa direção, o desafio maior da Universidade é conseguir gerar conhecimentos transversais, multi e interdisciplinares sem que isso seja prejudicado pela ausência de recursos financeiros e humanos.

Mas, para além dessa condição, promover a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão, também é uma necessidade urgente já que se verifica nos moldes universitários atuais uma lacuna considerável que evidencia a necessidade do verdadeiro sentido de construção de conhecimentos aliados a interação com o meio em que a Universidade está inserida. Nestes termos, pensar novos métodos, instrumentos e ferramentas capazes de incentivar o pensamento mais humanizado, sustentável e ético na Universidade é uma ação de esperança nos tempos de discussões mais participativas e ditas democráticas.

Mendes (1981) destaca que a Universidade, embora seja pluralista ideologicamente, não pode ter outro compromisso a não ser o de criar condições para o surgimento das autênticas lideranças. O autor caracteriza essas lideranças como aquelas dotadas de atitudes éticas e de repercussão profética. Nessa direção, acredita-se que o grande desafio é mostrar para a sociedade que o que se constrói na Universidade é vital para a sobrevivência humana, uma vez que as reflexões são constantes e necessárias para o exercício da ética e do compromisso de condução dos conhecimentos para a sociedade.

Assim, considerar-se que os conhecimentos concebidos e instrumentalizados são sinalizadores de um processo de mudança mais próximo de uma realidade coletiva, humana e sustentável. Para Mendes (1981) é urgente a necessidade de uma Universidade inventiva, inovadora, dotada de imaginação que seja o reflexo da ciência que pratica. Desse modo, a perspectiva de inovação acadêmica deverá contemplar novos meios de estimular o pensamento crítico-reflexivo na certeza de contribuir para futuras políticas públicas no país e consolidar um ambiente salutar entre ensino e

aprendizagem, teoria e prática, em que se possa exteriorizar uma Universidade rumo à autonomia de gestão e à estabilidade financeira sem comprometer a produção científica tão vital para o (re) pensar da sociedade atual.

Neste sentido, é que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está presente nas práticas das Universidades brasileiras, moldando um discurso que permeia os fóruns de reitores, pró-reitores e as discussões estudantis e docentes. Vê-se, assim, que pouco se tem alcançado em relação às mudanças de paradigmas no seio acadêmico, no que concerne a esta questão, pois há resistência às alterações de práticas obsoletas pelas práticas mais avançadas de construção de conhecimento, a partir da conexão ensino, pesquisa e extensão que por ora apresenta-se incipiente.

Dias, (2003, p.3), entende que:

O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. A pesquisa e a extensão, em interação com o ensino, com a universidade e com a sociedade, possibilitam operacionalizar a relação entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à universidade, testado e reelaborado.

Este estudo está pautado com base em tal princípio, isto é, com a articulação entre academia, setor empresarial e trabalhadores em turismo e hotelaria, expandindo as ações e contribuindo com a sociedade no que diz respeito à difusão do conhecimento. Assim, os professores e discentes têm a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos, na prática de discussões com a comunidade, ampliando questões importantes à temática do turismo. Ainda, as práticas extensionistas e as teorias discutidas em sala de aula elucidarão questões-problemas que serão aprofundadas nos projetos de pesquisa com os resultados, retroalimentando o ensino e a pesquisa, que segundo Dias, (2003, p.4) demonstra,

Portanto, que pensar e concretizar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis à formação dos novos profissionais e aos mais variados segmentos da sociedade.

Este artigo apresenta um exemplo de práticas extensionistas que está sendo desenvolvido na Universidade Federal do Pará. Ele exhibe resultados concretos em

consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, que prevê a articulação entre ensino pesquisa e extensão, através de projetos e programas, além da prática de campo desenvolvida nas disciplinas curriculares. A experiência que este projeto possibilita aos alunos que estão em estágio final de curso é relevante porque lhes oportuniza exercitar seus conhecimentos, vivenciar experiências singulares ao processo de formação a partir da prática de atividades extensionistas acompanhadas de orientação docente, o que de certo modo os torna mais seguros, para enfrentar o mundo profissional.

Projeto de Extensão “Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Belém – PA”: contextualização e desafios na construção de conhecimentos, tecnologias e inovações extensionistas.

A metodologia utilizada para evidenciar os resultados do referido artigo baseou-se na pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, a partir da qual se analisou dois documentos referentes ao projeto de extensão em questão. Foram analisados os textos do Projeto (GOMES, 2010b), do relatório final de atividades (GOMES, 2011) e também na observação direta. Nessa perspectiva, as orientações da antropologia, através de Oliveira (1996), foram o balizador da observação para compreender a realidade investigada.

Nesta direção e em conformidade com o texto do Projeto (GOMES, 2010b) e relatório de atividades (GOMES, 2011), o projeto de extensão em pauta foi executado no âmbito da Faculdade de Turismo – FACTUR, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICOSA, da Universidade Federal do Pará – UFPA no período de 15 de março de 2010 a 15 de março de 2011. A portaria de autorização de suas atividades foi a de nº. 097 / 2009 CA / ICOSA.

Este projeto de extensão propôs investigar e intervir de maneira adequada nas ilhas de Belém, inicialmente na ilha de Cotijuba que serviu como construção de uma base comunitária para o ecoturismo. O referido projeto teve como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a pesquisa - ação através da realização de três oficinas para o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB, uma organização social comunitária local da ilha de Cotijuba. Tem-se como

discussão central o papel social da comunidade organizada no planejamento e gestão desse ecoturismo.

Dessa maneira, o referido projeto de extensão surgiu da necessidade de investigar, construir e experimentar um modelo alternativo de desenvolvimento turístico em Cotijuba, uma ilha massificada pela prática de um turismo permeado de relações de desrespeito ao espaço físico e social local, que altera de forma significativa todo o contexto local, gerando a fragmentação do ambiente socioambiental, inibindo a atividade do pequeno agricultor, pescador e artesão e promovendo a migração destes para a periferia da Belém continental.

O público – alvo do projeto foi composto por 30 residentes locais e alunos oriundos das seguintes escolas: 5 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Marta da Conceição” (Cotijuba), 5 Escola Municipal de Ensino Infantil, Básico e Fundamental “Bosque” (Cotijuba) e 20 Escola Estadual Técnica Profissionalizante “Francisco Chagas” (Icoaraci). Os mesmos são jovens (homens e mulheres) com idade acima de 16 anos e estudantes do ensino fundamental e médio.

Obteve-se como objetivos alcançados a construção de uma metodologia de planejamento estratégico aplicado ao fomento do ecoturismo de base comunitária em uma ilha de Belém (Cotijuba); a capacitação de 30 residentes locais (jovens e gênero) em Ecoturismo de Base Comunitária nessa ilha de Belém; a constituição de um grupo de Ecoturismo de Base Comunitária nessa ilha de Belém; a contemplação dos conteúdos das disciplinas Teoria do Ecoturismo, Políticas Públicas e Turismo, Legislação Ambiental Aplicada ao Ecoturismo, Hospitalidade, Planejamento e Gestão do Ecoturismo e Projetos de Empreendimentos Ecoturísticos; o despertar nos discentes da FACTUR / ICSA/ UFPA pela extensão universitária; a troca de conhecimentos entre a comunidade local dessa ilha de Belém e a Universidade; a publicação do resultado parcial do projeto em anais de eventos acadêmicos – científicos e a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Turismo Bacharelado.

Como metas atingidas foram conseguidos a execução de três oficinas de “Desenvolvimento Comunitário para o Ecoturismo; 30 residentes locais (jovens e gênero) capacitados em Ecoturismo de Base Comunitária; um grupo de Ecoturismo de Base Comunitária nessa ilha de Belém; a criação de uma metodologia empreendedora para o Ecoturismo de Base Comunitária no MMIB; um artigo publicado nos anais do

VII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR e um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Turismo Bacharelado – 4º Período de 2010 – FACTUR / ICSA / UFPA.

O projeto de extensão foi desenvolvido, a partir de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, exploratória e participante (ação). Partiu-se da premissa básica de trabalhar a pesquisa exploratória e a pesquisa participante, concomitantemente, gerando a possibilidade de produção de conhecimentos, a partir de uma perspectiva político-social, caracterizada pela participação e cooperação de todos os atores sociais envolvidos no contexto pesquisado.

Os procedimentos metodológicos adotados foram baseados na construção, na produção e na gestão do conhecimento. Dessa maneira, o projeto foi implementado em duas fases distintas e complementares, através de aulas expositivas e participativas, análises de cenários, trabalhos de grupo, encontro de criatividade. A primeira fase denominada de Construção do Referencial Teórico (carga horária de 80 horas) versou sobre as bibliografias referentes às principais categorias analíticas, que sustentaram as evidências do projeto de extensão.

A segunda fase foi direcionada para a sensibilização comunitária. Essa fase foi subdividida em duas Oficinas, onde se abordaram as atividades da “Oficina de Desenvolvimento Comunitário para o Ecoturismo I”, com o objetivo de construir a base das discussões norteadoras do projeto. Essa atividade teve carga horária de 10 horas. A discussão foi pautada em cima do papel social da comunidade na construção de projetos de desenvolvimento pautados nos recursos naturais, especificamente no ecoturismo. A outra oficina foi a “Oficina de Desenvolvimento Comunitário para o Ecoturismo II”, onde se abordou a relação cidadania e ecoturismo, versando sobre as discussões da construção da base comunitária e gestão comunitária participativa no ecoturismo. Essa atividade teve carga horária de 10 horas.

Desse modo, a metodologia trabalhada no projeto foi participativa, exploratória e produtiva, promovendo a possibilidade de criação de um ambiente socioambiental comunitário favorável à geração de rendas, à melhoria do bem estar social e o manejo adequado dos recursos ecoturísticos, oportunizando a socialização dos conhecimentos adquiridos pelos próprios participantes e sua aplicação na realidade ecoturística local, a fim de implementar um outro modelo de turismo nessa ilha de Belém, onde se verifica o

descaso do poder público local, bem como a visível e acelerada exaustão dos recursos naturais.

Quanto à pesquisa de observação direta, observou-se a execução das atividades de campo do Projeto para verificar se o mesmo trabalhou dentro da proposta metodológica apresentada como participativa, exploratória e produtiva. Nisso, percebeu-se uma visível participação dos colaboradores e participantes do Projeto em tentar timidamente mudar consideravelmente o contexto atual do turismo na ilha de Cotijuba. A perspectiva de uma mudança na condução do turismo local tornou-se uma realidade, a partir da execução do projeto de extensão que, academicamente, construiu conhecimentos para sinalizarem novas oportunidades de geração de renda e trabalho nesse nicho mercadológico de turismo comunitário, na ilha de Cotijuba.

Observou-se que a reflexão coletiva e as críticas foram provocadas pelos colaboradores e participantes no sentido de timidamente mudar esse atual quadro do turismo local. De fato, verificou-se isso durante os trabalhos coletivos, a construção se fez pautada no desejo de construir um turismo mais justo e ecológico possível para a ilha. Visivelmente, essas sinalizações colocaram de imediato o desejo de mudar o atual quadro endêmico de turismo local e provocar novas discussões e inclusão social desse MMIB na planificação do turismo mais justo e humano na Ilha de Cotijuba.

Outro ponto de observação se deu a partir da discussão e transparência da conduta ética do Projeto na comunidade local. Percebeu-se uma conduta compromissada e responsável por parte dos colaboradores, participantes e coordenador. Nisso, a discussão da ética se fez presente, através do seu exercício constantemente, a partir da reflexão dos valores morais do pesquisador, dos colaboradores e dos participantes. Gomes (2010a) demonstra isso a partir do exercício da ética do pesquisador- coordenador, dos discentes colaboradores e dos jovens participantes. Tal exercício ético está atrelado à formação ética do pesquisador, essencial para que a operacionalização de conceitos e a viabilização das estratégias usadas no projeto de extensão constituíssem o diferencial na produção dos resultados.

O projeto de extensão, ora executado, foi o marco inicial dessa discussão de sustentabilidade, trabalho e gênero na FACTUR/ICSA/UFPA. Verificou-se que o modo de construir os conhecimentos foi fundamental, assim como a inovação de aproximar os discentes da FACTUR/ICSA/UFPA da comunidade através da pesquisa – ação. Tal

procedimento contribuiu de maneira produtiva na carreira acadêmica dos discentes, despertando o interesse para o trabalho comunitário e para a relação mais próxima entre a Universidade e a Comunidade.

Conclusão

Num primeiro momento, faz-se necessário ressaltar que a divulgação – aliada ao fazer científico – no que diz respeito ao resultado de pesquisa desse projeto à sociedade, mais precisamente, ao meio acadêmico é salutar a Universidade como um todo, pelo motivo de que serve de um estímulo a mais para os discentes e docentes da Faculdade de Turismo do ICESA / UFPA, no que tange à importância de se incorporar a extensão como uma prática de socialização dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, uma vez que esses conhecimentos estão materializados no campo de pesquisa extensionista.

Nessa perspectiva, outro fator importante diz respeito a tentativa de integração desses atores acadêmicos (docentes e discentes) com a comunidade local, o que se configura oportunidade ímpar para o entrelaçamento de saberes na construção do conhecimento, a partir da dicotomia teoria-prática, que somente um projeto de extensão universitária pode proporcionar, considerando a natureza sociocultural dessa ação acadêmica.

Assim, o retorno que um projeto dessa magnitude tem foi justamente a contribuição dos discentes na construção do conhecimento, isto é, as possibilidades de melhor incorporação dos conteúdos programáticos das disciplinas, a partir da experiência sentida e vivenciada no campo, no caso a ilha de Cotijuba. Portanto, o referido projeto tende a ter outros desdobramentos, pois pode se afirmar que o cenário local e o êxito das ações realizadas sinalizam uma necessidade de se consolidar o ecoturismo como uma alternativa econômica para a comunidade local, ou seja, é possível a partir das observações realizadas, a implementação de um modelo de turismo na ilha, que respeite os preceitos da sustentabilidade e o uso racional dos recursos naturais locais.

Dado o exposto, percebeu-se a introdução de novas discussões que foram geradas a partir da interação, dinâmica e novas formas de aproximar e construir o conhecimento acadêmico na FACTUR/ICESA/UFPA. De pronto, foram visíveis os

comentários dos discentes colaboradores, ao afirmar que as atividades executadas do Projeto tornaram todos responsáveis por um processo de mudança e contribuição na vida de pessoas que acreditam no turismo como forma alternativa de renda e trabalho local.

De todo o modo, a execução do Projeto despertou em outros discentes da FACTUR o interesse pelas discussões de alternativas comunitárias para o turismo e sustentabilidade dos recursos naturais baseadas em atividades turísticas comunitárias. Acredita-se que isso tenha sido o melhor resultado alcançado nessa produção de conhecimentos acadêmicos no âmbito de atividades extensionistas na FACTUR / ICSA / UFPA.

Referências

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, E. L. S. **A produção do conhecimento nos projetos de extensão da Faculdade de Turismo – FACTUR do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Universidade Federal do Pará – UFPA: ética e perspectivas de éticas**. São Paulo-SP: ALEPH, 2010a. (Anais do VII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR).

_____. **Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Pará**. Belém: FACTUR / ICSA / UFPA, 2010b. (Projeto de Extensão).

_____. **Criação de Base Comunitária para o Ecoturismo nas Ilhas de Belém, Pará**. Belém: FACTUR / ICSA / UFPA, 2011 (Relatório de Atividades).

MENDES, A. D. **Ciência, Universidade e Crise**. Belém: GRAFISA, 1981.

MORHY, L. Brasil: universidade e educação superior. In: MORHY, L. (Org.). **Universidade no Mundo: universidade em questão**. Volume 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. p. 25-60.